RELATÓRIO GERENCIAL **OUT | 2024**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACRO 6

PERFORMANCE/DESEMPENHO 14

GUIDANCE 19

CARTEIRA 20

ALOCAÇÕES 22

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 25

INDICADORES

R$ 0,10 Distribuição por cota	12,64% *Dividend Yield* (12 meses)*	12,72% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,24 Cota Patrimonial*	R$ 9,97 Cota Fechamento de Mercado*	0,97 P/VP*
R$ 73,8 mi Patrimônio Líquido*	R$ 216,9 mil Volume diário médio (outubro)	8.152 Número de cotistas*
CDI + 2,30% Carrego do fundo	4,5 anos Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de outubro, foi realizada compra de R$ 0,5 mi de VERO44, uma debênture incentivada adquirida no mercado primário, além da compra de R$ 0,4 mi de NTEN11. Alocando estrategicamente o caixa gerado no mês anterior.

Em novembro, o fundo irá distribuir R$ 0,10, mantendo o nível de distribuição dos últimos meses, o equivale a 109,5% do CDI do período ou 141,2% do CDI, considerando o gross-up**.

A carteira do SNID rendeu R$ 0,12 em setembro, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos (R$ 0,02) e carrego (R$ 0,10).

O carrego do fundo, hoje de CDI+2,30%, em linha com o mês anterior.

*Fechamento 31/10
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

Taxa Selic se manteve estável em outubro, porém aumentou 0,50% no início de novembro, acelerando o movimento de alta que havia sido iniciado em setembro e atingindo o patamar 11,25% a.a. Este movimento já era esperado, conforme explicamos no último Relatório Gerencial. O consenso do mercado é de aumentos graduais na taxa de juros até o final do ano. E parte do mercado ainda precifica uma aceleração ainda maior para a próxima reunião do Copom. Aumentos da Selic refletem em aumentos do CDI, o que em última análise, melhoram o carrego do SNID, que é dado em função do CDI mais um spread, hoje em 2,3%.

Atualizações da carteira

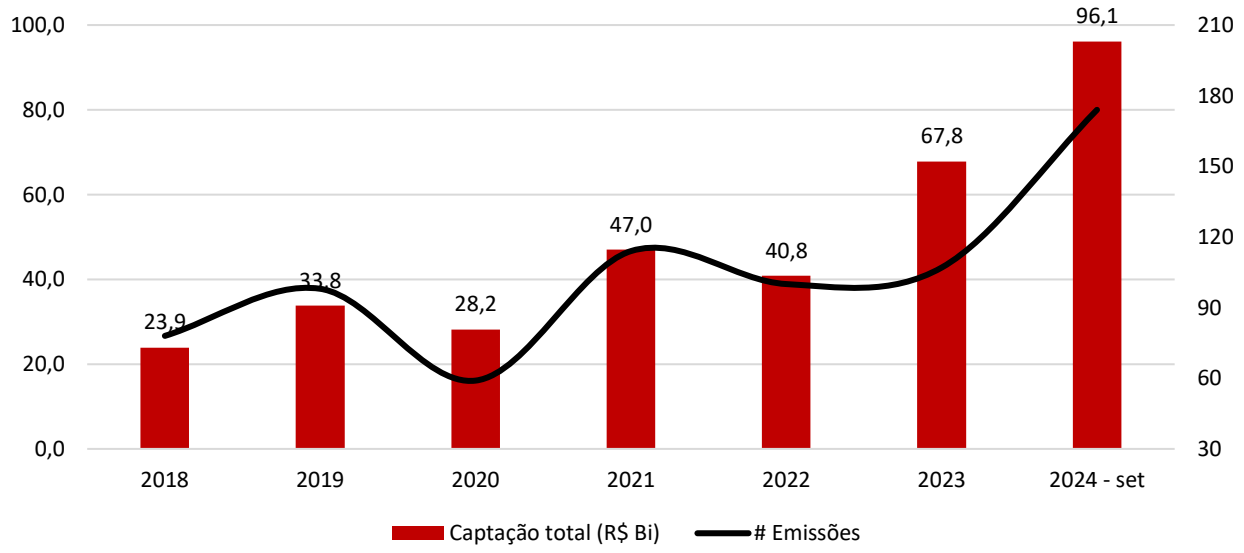
No mês de outubro, foi feito a **compra de R$ 0,5 mi de VERO44**, em uma emissão primária, a companhia tem apresentado bons resultados, devido principalmente das sinergias advindas da fusão com a Americanet, desta forma decidimos por aumentar exposição ao emissor, a uma taxa ainda atraente, **CDI + 2,00%**, quando realizado o DAP. Também realizamos a **compra de R$ 0,4 mi de NTEN11**, no mercado secundário, aproveitando uma oportunidade, dado que o ativo teria um pagamento de juros e amortização considerável em novembro, e exposição acabaria sendo reduzida, a compra foi feita a uma taxa de **CDI + 2,05%**, quando realizado o DAP.

Debêntures Incentivadas: R$ 100 bi que pareciam um sonho já se tornam realidade

No início do ano, logo após as mudanças realizadas pela CVM para a emissão de CRI's e CRA's e após as mudanças de tributação sobre os fundos exclusivos, alguns especialistas do mercado de debêntures incentivadas sinalizavam, que em um cenário mais otimista as captações poderíamos ver um número próximo a R$ 100 bi em emissões de debêntures incentivadas.

Passados alguns meses, esse cenário está próximo a se concretizar. Segundo o boletim da Anbima, até setembro a captação de debentures incentivadas já tinha atingido R$ 96,1 bilhões, distribuídas em 174 séries, o que representa relevantes 17,7% do volume financeiro movimentado no mercado de capitais no ano. É um crescimento expressivo, comparado com os anos anteriores, conforme ilustramos abaixo.

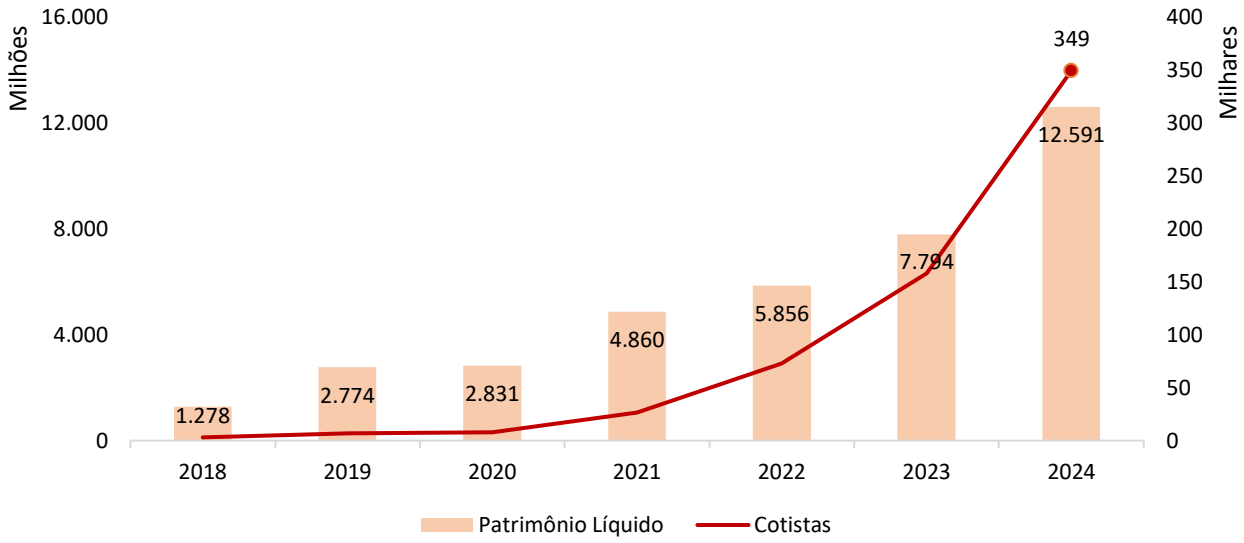
Histórico de captação de debêntures incentivadas



Fonte: Anbima / Elaboração: Suno Asset

Talvez não seja exagero dizer que as debêntures incentivadas se tornaram um dos principais veículos de crédito do país, e um dos produtos mais populares entre os investidores. Aproveitando o crescimento dessa classe de ativos, os FI-infras também têm crescido em quantidade, base de cotistas, AuM e liquidez diária. Hoje, a indústria de FI-infra listados na B3 soma um total de mais de R$ 12 bilhões de AuM e 350 mil cotistas, desconsiderando sobreposições de base.

Crescimento da indústria de Fi-Infras listados na B3



Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACRO

Ruídos macroeconômicos preocupam os investidores e atraso no pacote fiscal impede redução do Risco-Brasil

Em outubro, vários fatores macroeconômicos afetaram os mercados ao redor do mundo.

No caso do Brasil, questões internas também agravaram o desempenho negativo da bolsa. Os índices Ibovespa e IFIX registraram quedas de 1,60% e 3,06%, respectivamente. Da mesma forma, a cotação do dólar subiu de R$ 5,45 para R$ 5,77, um aumento de 6,05%.

O mercado norte-americano teve uma performance menos negativa, sustentado pela expectativa de queda na taxa de juros e pelos bons resultados das empresas. O S&P 500 e o NASDAQ apresentaram quedas de 0,99% e 0,52%, respectivamente. Mas, no acumulado do ano, o S&P 500 registra um crescimento de quase 19,62%, uma das melhores marcas dos últimos anos.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.647,14	-2,04%	31,73%	15,08%
	S&P 500	5.705,45	-0,99%	36,04%	19,62%
	NASDAQ	18.095,15	-0,52%	40,80%	20,54%
	FTSE 100	8.110,10	-1,54%	10,77%	4,87%
	Euro Stoxx 600	505,39	-3,35%	16,54%	5,50%
	Merval	1.848.744,00	8,92%	219,22%	98,85%
	Ibovespa (BRL)	129.713,30	-1,60%	14,64%	-3,33%
	Ibovespa (USD)	22.658,60	-6,35%	0,86%	-16,85%
	USD/BRL	5,77	6,05%	14,24%	18,11%
	IFIX	3.204,84	-3,06%	1,56%	-3,22%

Data: 30/09/2024 até 31/10/2024 / Fonte: Refinitiv e Banco Central/ Elaboração: Eleven Financial Research

Internacional

Em outubro, o cenário externo foi marcado por momentos de tensão e calmaria no Oriente Médio, especialmente entre Israel e Irã. Ataques entre esses países, acompanhados do temor de que alvos em regiões petrolíferas fossem atingidos, geraram incertezas e elevaram a aversão ao risco entre os investidores.

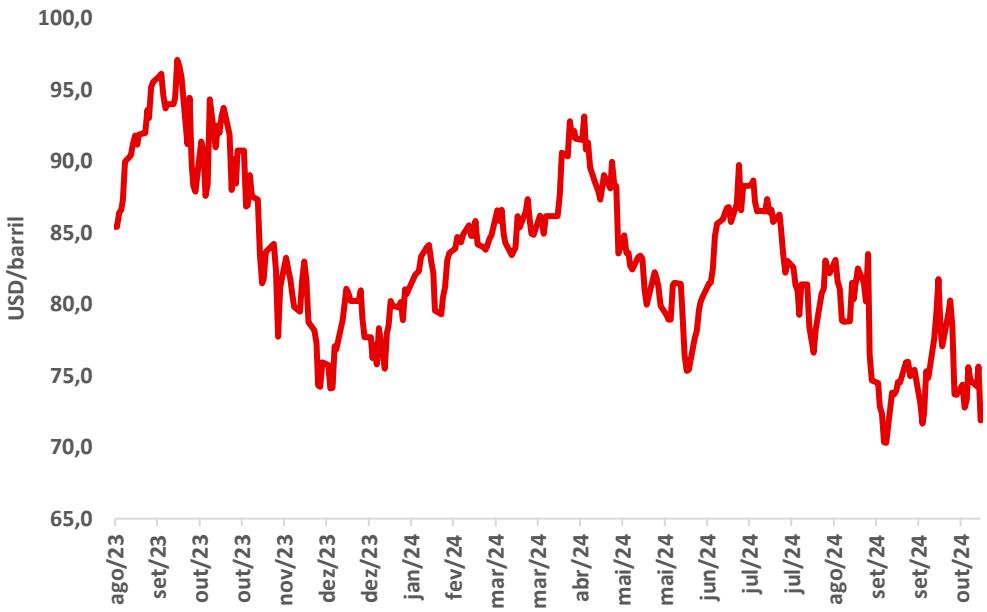
Notícias de novos ataques mantêm o mercado cauteloso quanto a um possível escalonamento do conflito. Qualquer impacto mais intenso nessa região pode desencadear pressões inflacionárias no curto e médio prazo, influenciando a política monetária dos bancos centrais.

Em relação à China, o mercado observa cada vez mais a possibilidade de um crescimento abaixo da meta do governo chinês, que é de 5%. A economia chinesa enfrenta problemas estruturais, como uma crise no setor imobiliário e uma queda na confiança do consumidor.

Pequim tenta implementar estímulos fiscais e monetários, mas os investidores consideram essas medidas insuficientes. Com o crescimento menor do que o esperado, **a China deve demandar menos alimentos e matérias-primas – apesar de que, em valores absolutos, ainda é um volume considerável. Essa perspectiva tem causado a recente queda nos preços de diversas commodities, como minério de ferro e petróleo.**

Em relação ao petróleo, mesmo com as incertezas no Oriente Médio, a cotação se mantém próxima de US$ 70 por barril, conforme mostra o gráfico a seguir.

Cotação do petróleo Brent



Fonte: FMI / Elaboração: Eleven Financial Research

Esse valor reflete, por um lado, as menores estimativas de consumo mundial de petróleo e de combustíveis para este e o próximo ano. Por outro lado, a postergação da retomada da produção pelos países membros da OPEP+ sustenta o preço no atual patamar. **A boa notícia é que, nesses níveis, o cenário é favorável para os bancos centrais.**

A maior incerteza estava nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. O candidato republicano, Donald Trump, obteve uma vitória ampla, vencendo tanto no voto popular quanto em número de delegados, algo que não ocorria há 20 anos.

Seu partido garantiu maioria no Senado e tudo se encaminha para conquistar a maioria na Câmara dos Representantes. Todos esses elementos demonstram a força de Trump e a dominância do Partido Republicano sobre o Congresso, o que deve facilitar a governabilidade e a implementação de diversas medidas sinalizadas ao longo de sua campanha.

A partir de agora as atenções se voltam para as principais proposta de Donald Trump, em especial os temas de imigração, política fiscal, barreiras comerciais, China e geopolítica global.

Na questão econômica, Trump sinalizou adotar políticas econômicas mais protecionistas, como o aumento das tarifas de importação. O republicano propõe elevação de 20% sobre todos os bens importados e de 60% para produtos chineses. Essas medidas podem aumentar os custos de importação e os preços dos produtos nos EUA, gerando pressão inflacionária e possivelmente limitando a queda das taxas de juros.

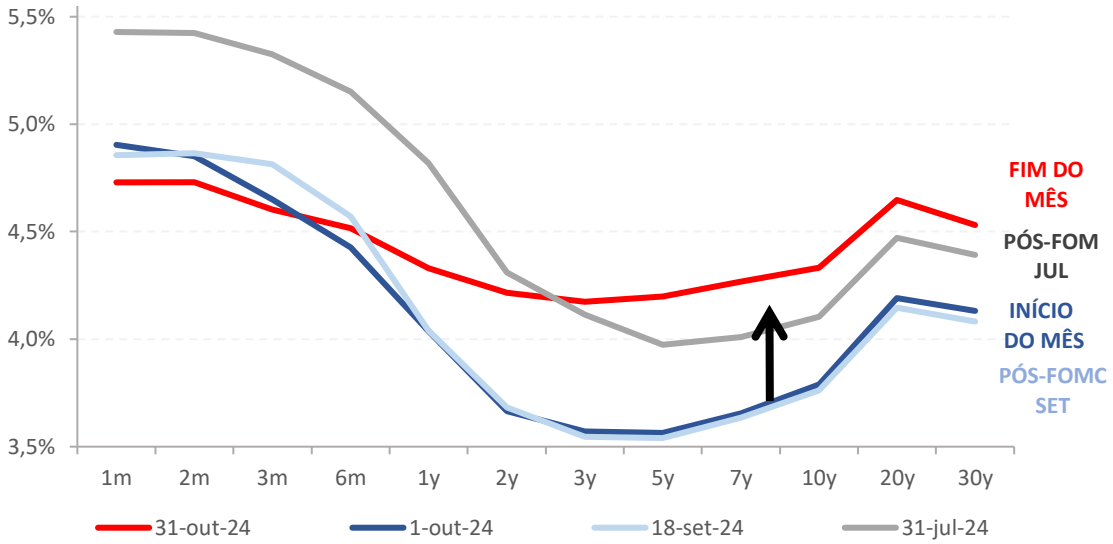
Além disso, barreiras comerciais impostas pelos EUA podem levar outros países a retaliarem, ampliando as tensões no comércio internacional.
Destacamos também que, independentemente de quem vencesse, a dívida pública norte-americana deve continuar a crescer, seja por aumento de gastos ou corte de impostos, o que eleva os riscos fiscais do país.

Dessa qualquer forma, juros acima do esperado, a guerra comercial, incertezas sobre a política econômica do próximo presidente e a queda nos preços das commodities têm fortalecido o dólar e enfraquecido, especialmente, as moedas de mercados emergentes, como o real.

Quanto à política monetária norte-americana, o Fed deve realizar cortes de 0,25 p.p. na próxima reunião, mas não deve acelerar diante de um cenário ainda desafiador – ante a 0,50 p.p. que o mercado projetado no início de outubro. A taxa de desemprego nos EUA se mantém em 4,1%, os salários voltaram a subir e a atividade econômica se manteve resiliente. Os núcleos de inflação seguem estáveis, mas ainda acima do ideal.

Esse cenário se reflete na curva de juros, como ilustrado na figura abaixo. A expectativa de cortes menores do que o projetado impactou positivamente os vértices de curto e médio prazo, enquanto a possibilidade de juros mais altos no longo prazo, por conta de Trump, elevou a parte longa da curva.

EUA – Curva de Juros Futura



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Como mencionamos no início, essas incertezas trouxeram instabilidade ao mercado, mas, mesmo com um corte menor, a expectativa de continuidade do ciclo de queda de juros nos EUA proporcionou um certo alívio.

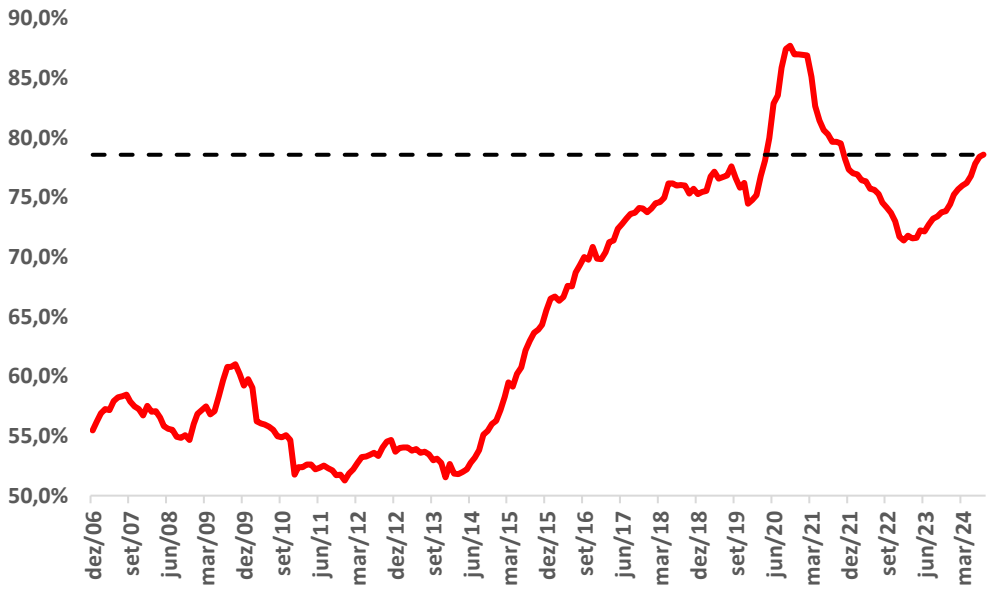
Em suma, os fatores internacionais que têm influenciado o sentimento dos investidores incluem o Oriente Médio, a China e os preços das commodities, além das eleições norte-americanas e da política monetária dos Estados Unidos.

Brasil

No Brasil, a questão fiscal continua sendo a principal preocupação dos investidores. Apesar de termos em nosso cenário base o cumprimento da meta fiscal neste ano, o ritmo atual do crescimento das despesas coloca em xeque a meta de 2025 e a própria sobrevivência do novo arcabouço.

Além disso, a atenção está na dívida pública, que deve continuar subindo nos próximos anos. No gráfico a seguir, podemos observar a tendência ascendente dos últimos meses, comparável ao período de 2014 a 2018, quando as despesas cresceram bem acima da arrecadação, aumentando a dívida de forma expressiva.

Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB)

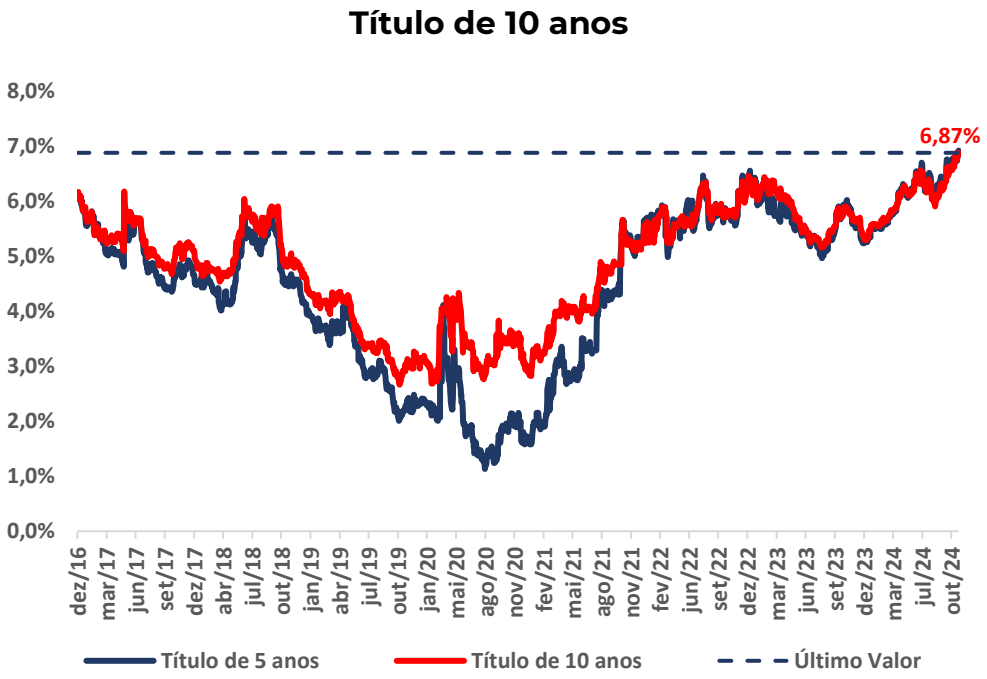


Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

O novo arcabouço fiscal trouxe mecanismos para desacelerar o ritmo de expansão dos gastos, mas essa trajetória ainda deve se manter. Sempre ressaltamos que, sem uma revisão ampla das despesas e sem desvincular o crescimento de algumas delas, será difícil alcançar estabilidade e melhorar a saúde das contas públicas.

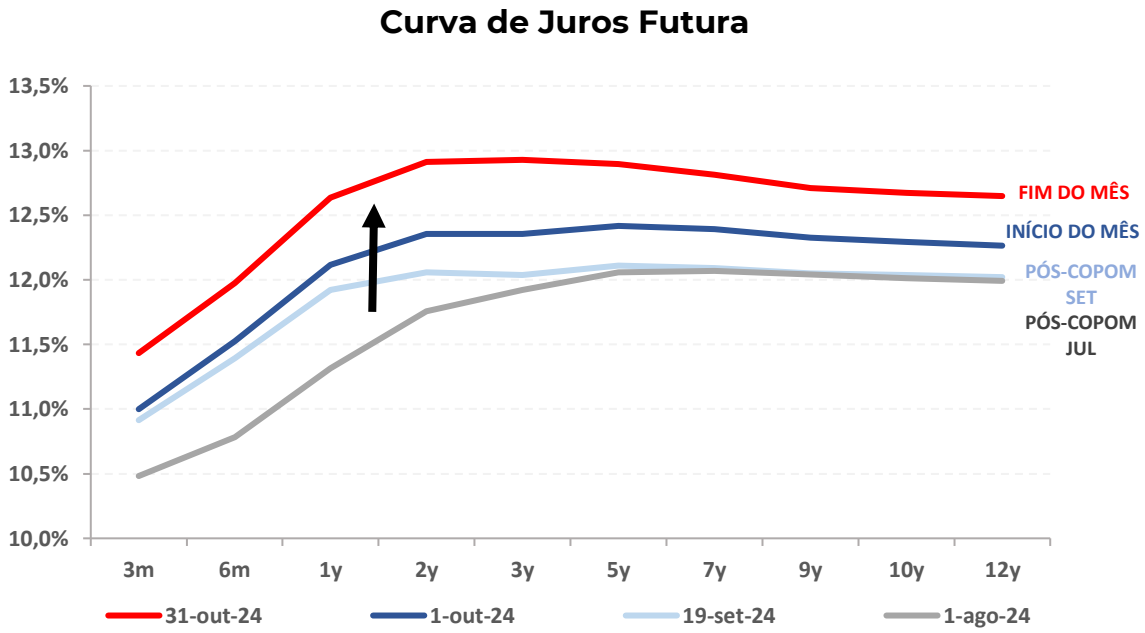
A soma do risco fiscal brasileiro com as questões externas impactou negativamente a bolsa brasileira, afetando especialmente a taxa de câmbio, a curva de juros e os prêmios dos títulos públicos.

Por exemplo, no dia 30/10, a NTN-B 2029 estava pagando IPCA + 6,89% e a NTN-B 2025 oferecia IPCA + 6,76%. E, o rendimento do título de 10 anos, percebe-se que os níveis de taxa real estão acima dos registrados no final de 2016, após a crise econômica de 2015-2016, como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

Da mesma forma, a curva de juros futura do Brasil subiu desde o início de outubro e está em um patamar maior do que em agosto, refletindo, principalmente, a piora da percepção fiscal. É importante ressaltar que, o ciclo de alta de juros, que iremos comentar a seguir, também influencia essa situação.



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

Nesse contexto, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, enfatizaram a importância da revisão de gastos, especialmente das despesas obrigatórias, e devem apresentar um projeto nos próximos dias. A imprensa noticiou a possibilidade de que a equipe econômica estabeleça um limite global para o crescimento dessas despesas, fixado em 2,5% acima da inflação, a mesma correção permitida pelo novo arcabouço.

O mercado continua cético em relação a essas propostas, e muitas declarações e tentativas de firmar um compromisso para cumprir o novo arcabouço fiscal têm ocorrido. No entanto, é essencial apresentar projetos claros. Vale lembrar que, após a apresentação de diversos projetos, muitos ainda precisam passar pelo Congresso, seguindo um processo legislativo específico - governo deve enviar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para discussão no Legislativo.

Acreditamos que é possível uma redução do risco doméstico caso o governo apresente um projeto razoável que ofereça melhor previsibilidade sobre a evolução das contas públicas. No entanto, reformas mais estruturais deverão ficar para o ano que vem, dada a agenda legislativa cheia, que inclui a discussão sobre o Orçamento de 2025, a reforma tributária, a sucessão dos presidentes da Câmara e do Senado, além do pouco tempo até o início do recesso parlamentar.

É importante ressaltar que, em nossa visão, apesar do estresse que vivemos em variáveis macroeconômicas, como câmbio e prêmio de risco, não estamos no mesmo cenário de dez anos atrás.

Por fim, o último ponto relevante é a política monetária brasileira. Nossa expectativa é de continuidade do ciclo de alta de juros, com uma elevação de 0,5 p.p. na reunião do Copom na reunião em dezembro.

Ao analisarmos a inflação, o IPCA de outubro veio levemente acima do esperado, apresentando uma deterioração do qualitativo na passagem de setembro para outubro, especialmente em serviços subjacentes, serviços intensivos em trabalho e na média dos núcleos — medidas importantes para o Banco Central do Brasil (BC).

Até o final do ano, esperamos uma leve pressão sobre os preços, principalmente sobre os grupos Bens Industriais, Alimentos e Serviços, diante da desvalorização cambial, somada à atividade econômica aquecida e ao forte mercado de trabalho.

Elevamos a nossa projeção de IPCA de 4,6% para 4,8% para o IPCA em 2024.

Ademais, a evolução da economia brasileira, um hiato do produto positivo, expectativas de inflação desancoradas — principalmente em 2025 —, além do cenário fiscal deteriorado, criam um ambiente desafiador para a autoridade monetária.

Em outras palavras, o atual nível de juros ainda não é suficiente para que o Banco Central alcance sua meta de 3%. **Nossa projeção é de uma taxa de juros terminal de 13,0% a.a. no segundo trimestre de 2025.**

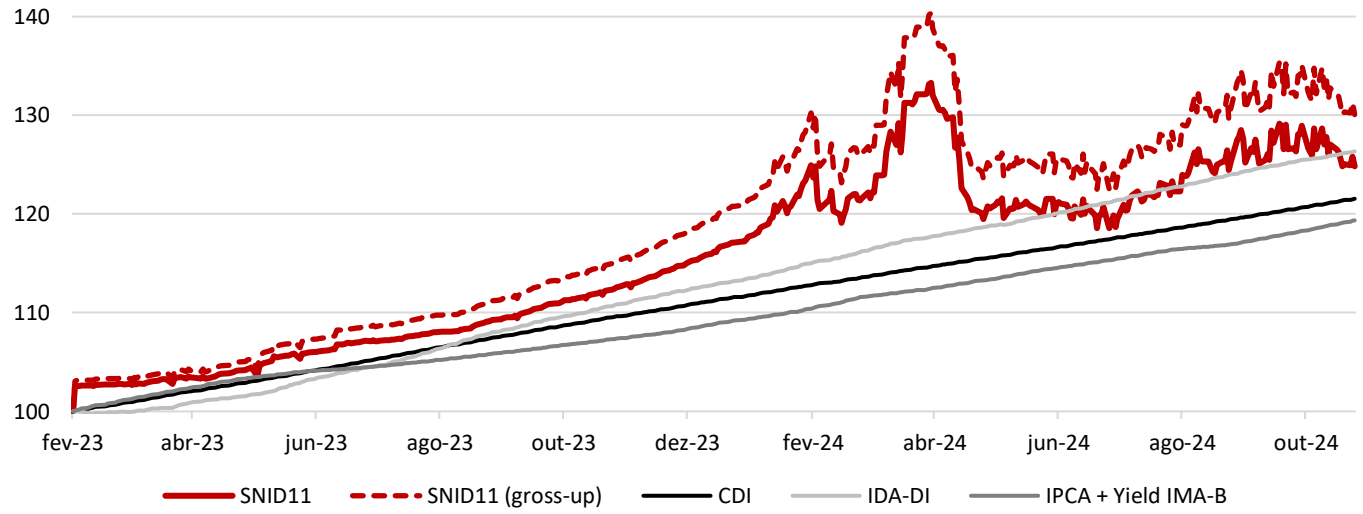
Em suma, as incertezas internacionais e doméstica tem impactado a bolsa, o câmbio e os juros. Isso, somado ao contexto internacional, está moldando o cenário macroeconômico nas últimas semanas.

Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

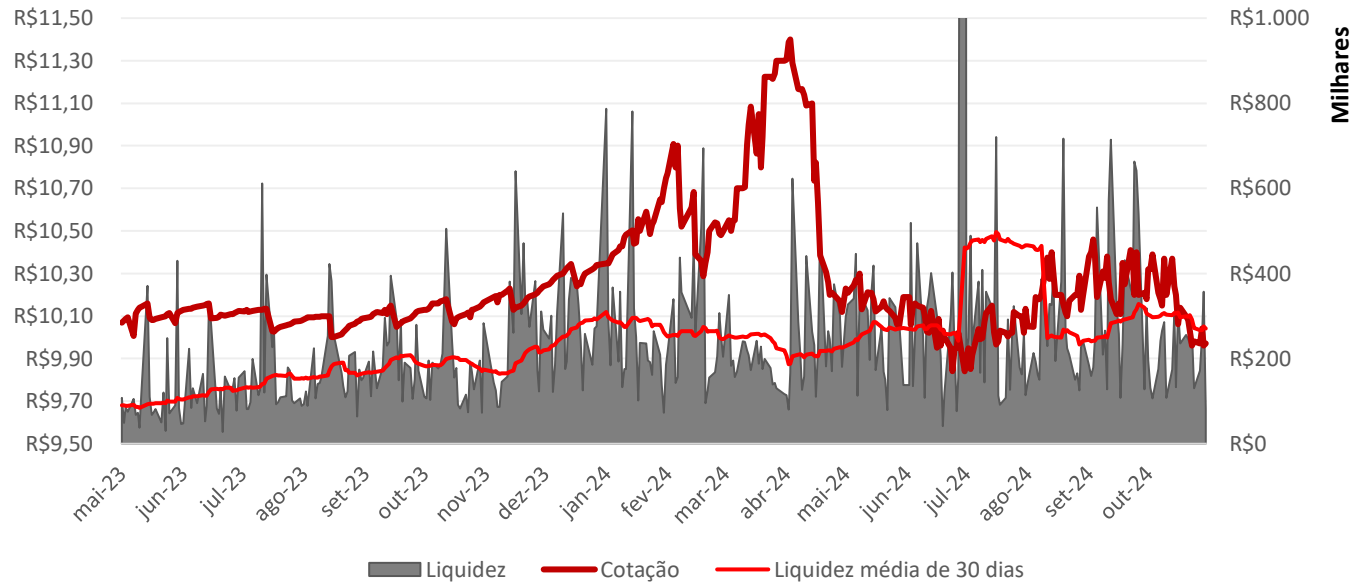
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **24,8%**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **30,1%** de um produto tributado, sendo superior ao CDI (21,5%), IPCA + yield IMA-B (19,4%) e IDA-DI (26,3%).

Tabela de sensibilidade

	Cota de referência	Carrego
	R$ 9,90	3,06%
	R$ 9,92	3,00%
	R$ 9,95	2,95%
Mercado	R$ 9,97	2,89%
	R$ 10,00	2,84%
	R$ 10,02	2,79%
	R$ 10,05	2,73%
	R$ 10,07	2,68%
	R$ 10,10	2,63%
	R$ 10,12	2,57%
	R$ 10,15	2,52%
	R$ 10,17	2,46%
	R$ 10,20	2,41%
	R$ 10,22	2,36%
Patrimonial	R$ 10,24	2,30%
	R$ 10,27	2,25%
	R$ 10,30	2,20%
	R$ 10,32	2,14%
	R$ 10,35	2,09%
	R$ 10,37	2,03%

Elaboração: Suno Asset

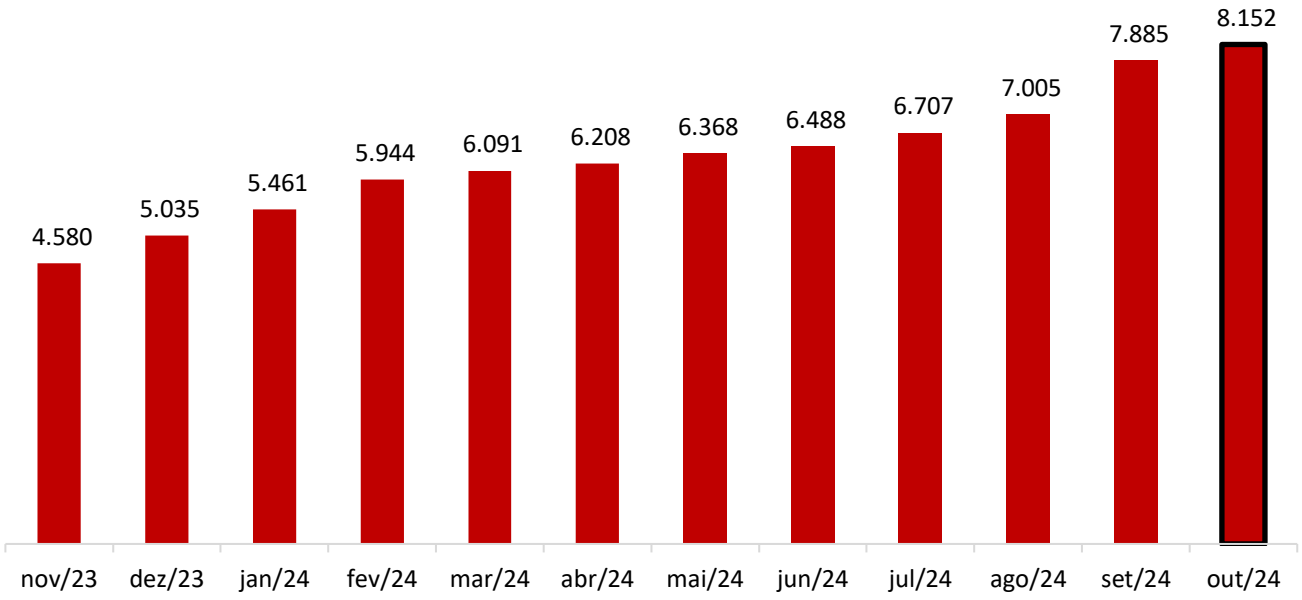
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

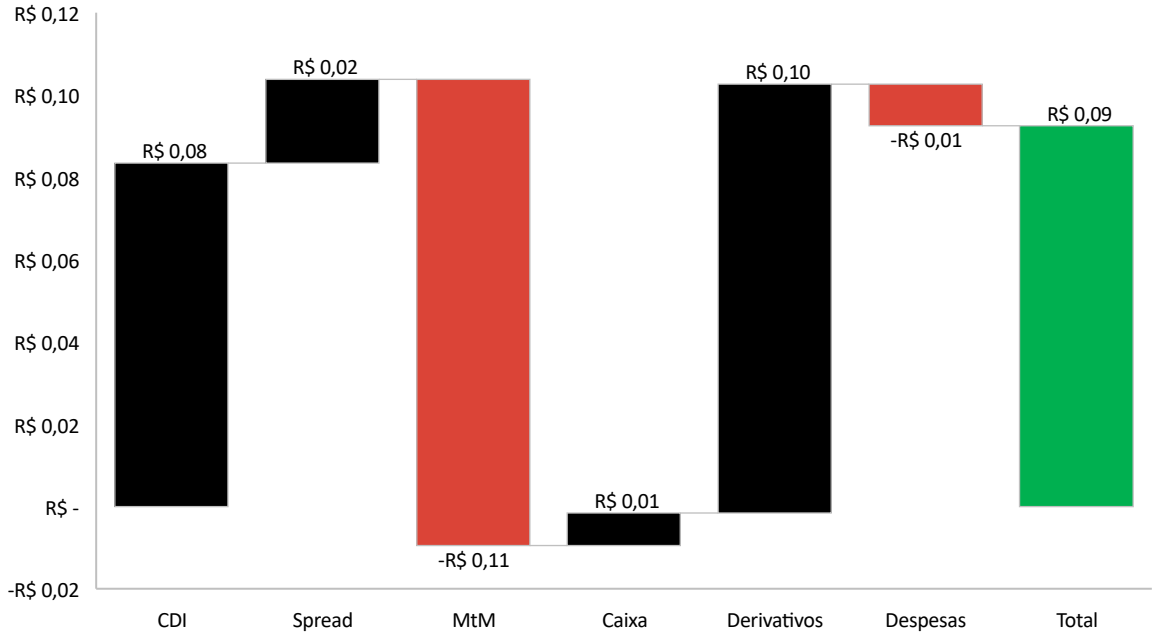
No mês de setembro o SNID teve o segundo maior volume de negociação em um mês, registrando um **volume financeiro de R$ 4,99 mi**, uma **média diária de negociação de R$ 213 mil**.

Evolução do número de cotistas



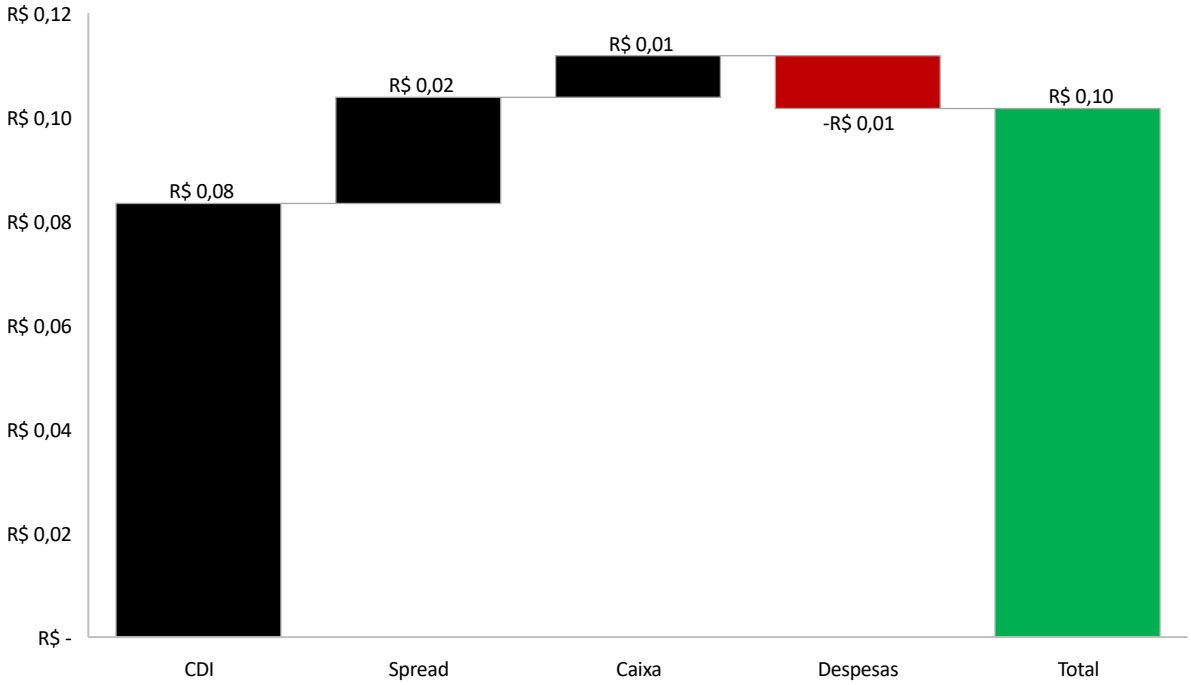
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - sem marcação e derivativos

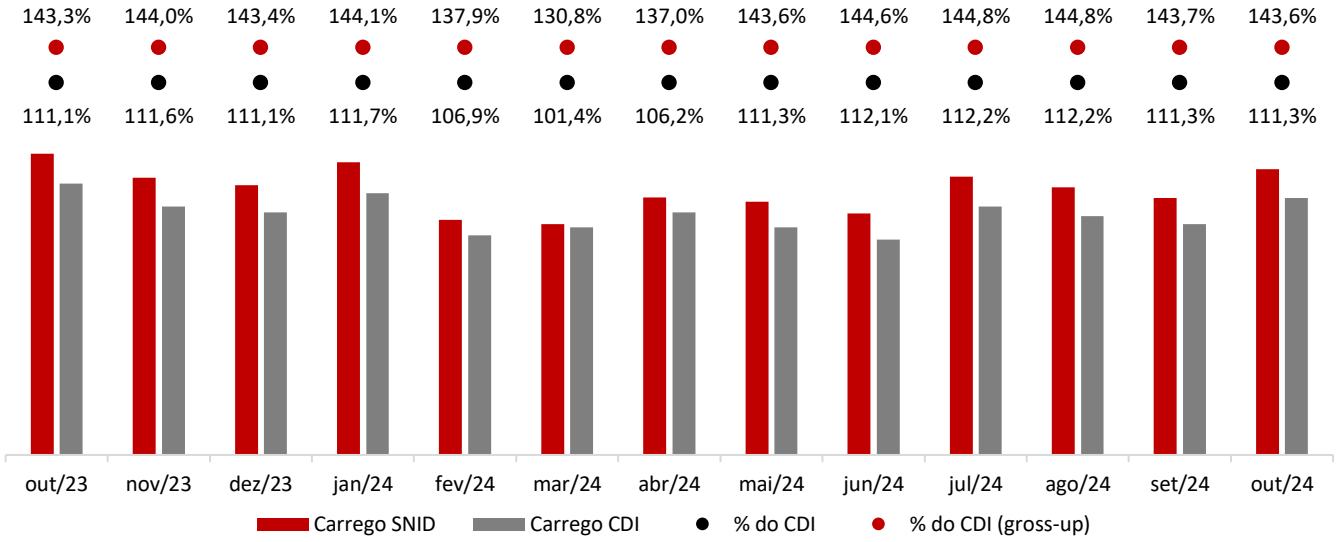


Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 10,65% ao longo do período, contribuindo com R$ 0,083 por cota no período. O componente spread da carteira de crédito, em 2,30% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,020 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,008 por cota, uma vez que hoje

representa 7,3% do patrimônio do fundo. A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,113 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,104 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,010 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

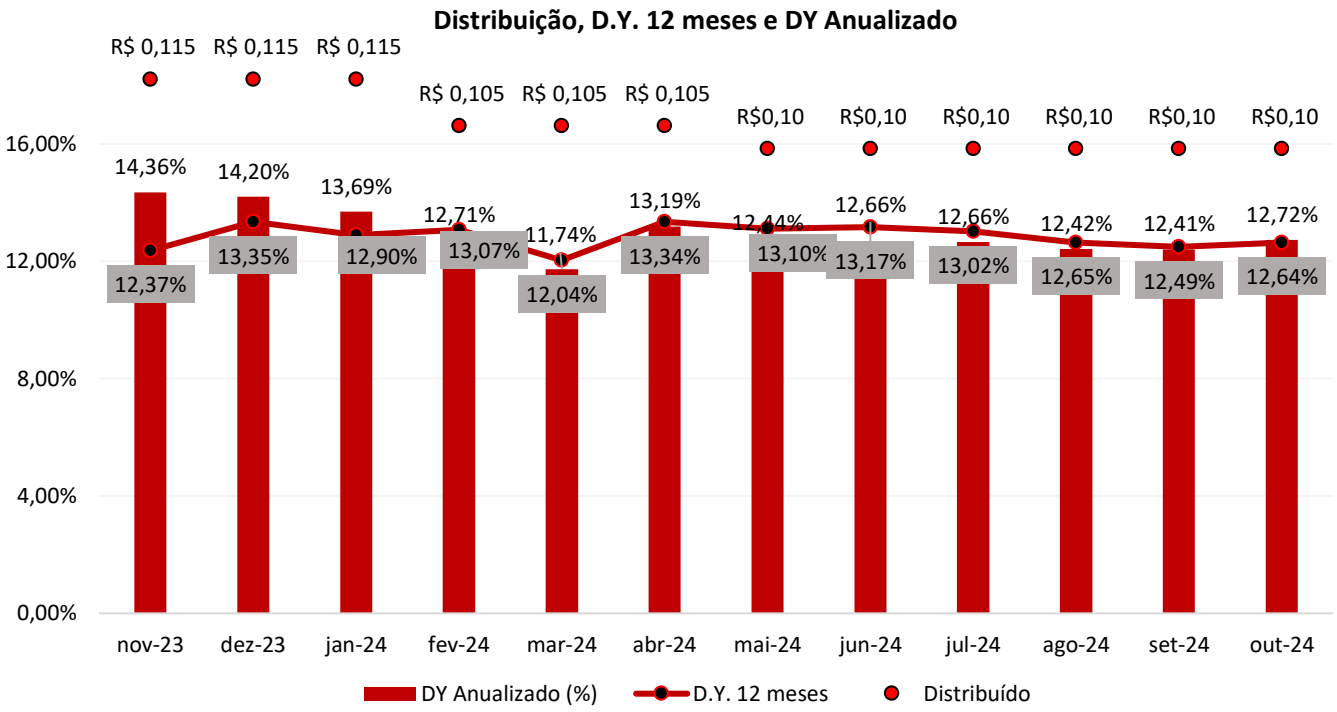
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de outubro, o fundo gerou de carrego o equivalente a **111,3% do CDI**, se mantendo nos maiores níveis de entrega relativa ao CDI do fundo, equivalente a um retorno de **143,6% do CDI** ou **CDI+4,9%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista. Para os próximos meses esperamos manter a rentabilidade relativa nesses patamares, mesmo com o incremento da Selic.

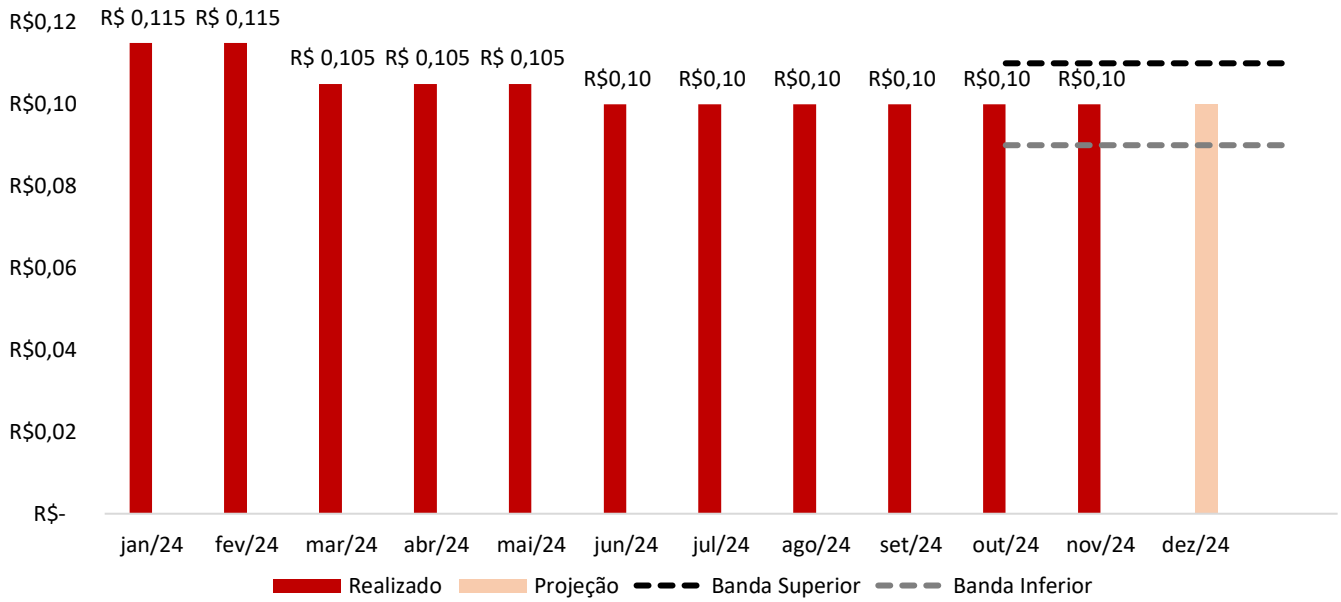
Rendimentos



Elaboração: Suno Asset.

No mês de outubro, o fundo distribuirá **R$ 0,10**, resultando em uma distribuição anualizada de 12,7%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 12,6%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,3%.

GUIDANCE



Visando melhorar a comunicação com os nossos cotistas e fornecer maior transparência quanto aos resultados esperados, passaremos a dar *guidance* de rendimentos, que se refere a **projeção de R$ 0,10**, em linha com o realizado nesse mês e nos meses anteriores. Além disso sinalizamos bandas superior e inferior, dado que o SNID é um produto indexado ao CDI, que pode sofrer alterações devido a mudanças na taxa Selic. Atualmente as **bandas** se encontram **entre R$ 0,09 e R$ 0,11, e podemos estender este *guidance* para o primeiro trimestre de 2025.**

CARTEIRA

R$ 73,80 M
Patrimônio Líquido do Fundo

38
Número de ativos na carteira

31
Número de emissores

CDI+2,49% | 4,9 | R$ 68,4 M
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,27% | 5,5 | R$ 53,0 M
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,24% | 2,9 | R$ 15,4 M
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

Não há (-% do PL)
Volume em operações compromissadas

-%
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

83,5%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 5,4 M (7,3% do PL)
Caixa no Fechamento

25,4% | 42,5%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

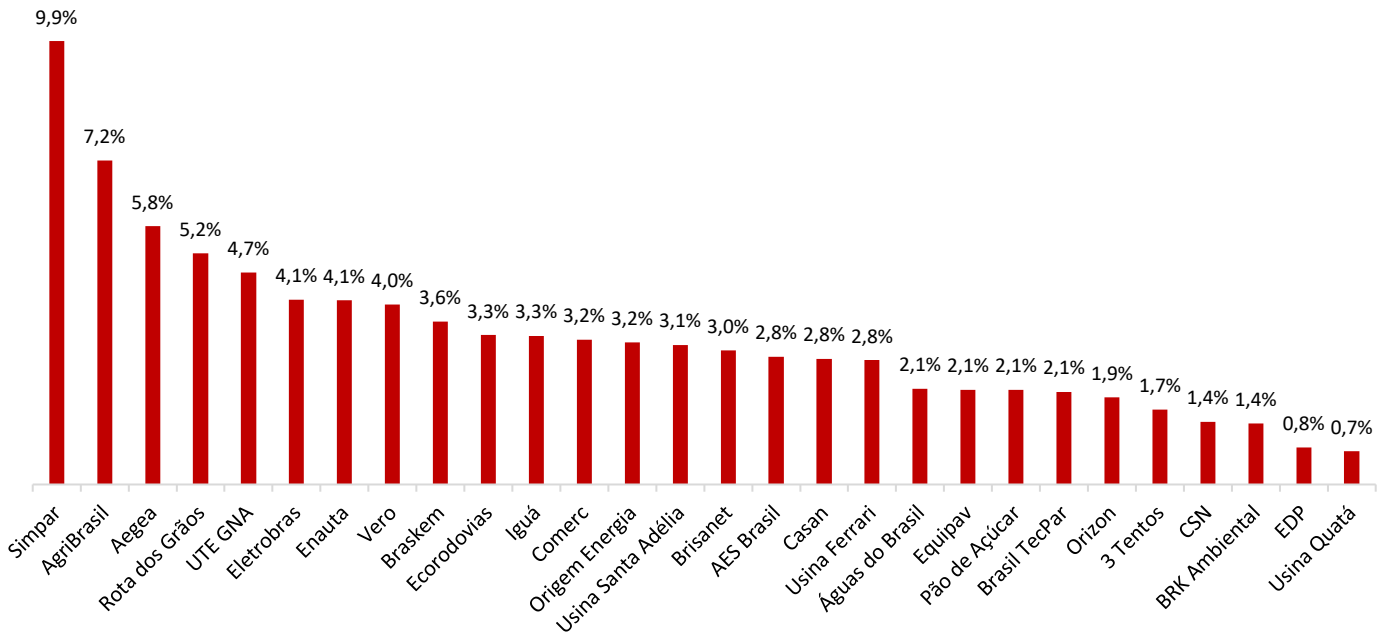
CARTEIRA DE DEBÊNTURES

Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	4,8	R$ 5.339	7,2%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,2	R$ 3.810	5,2%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,2	R$ 3.491	4,7%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,5	R$ 3.042	4,1%
ENAT33	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	6,1	R$ 3.035	4,1%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,5	R$ 2.689	3,6%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,9	R$ 2.554	3,5%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,57%	4,3	R$ 2.468	3,3%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,9	R$ 2.462	3,3%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	AAA	1,53%	8,3	R$ 2.452	3,3%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	2,25%	5,6	R$ 2.384	3,2%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA+	2,30%	2,4	R$ 2.345	3,2%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	4,9	R$ 2.343	3,2%

USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,8	R$ 2.301	3,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	1,7	R$ 2.210	3,0%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,6	R$ 2.102	2,8%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,47%	3,9	R$ 2.071	2,8%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	4,9	R$ 2.049	2,8%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	8,5	R$ 1.582	2,1%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,63%	4,3	R$ 1.564	2,1%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	0,9	R$ 1.561	2,1%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,90%	3,7	R$ 1.527	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,65%	4,0	R$ 1.452	2,0%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Gestão de Resíduos	Normal	AA+	2,73%	3,3	R$ 1.438	1,9%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA-	2,10%	3,4	R$ 1.235	1,7%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	5,0	R$ 1.167	1,6%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,41%	2,7	R$ 1.116	1,5%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	2,1	R$ 1.031	1,4%
BRKP28	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Incentivada	A+	1,28%	6,4	R$ 1.008	1,4%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,9	R$ 937	1,3%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	3,7	R$ 610	0,8%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,9%	4,4	R$ 545	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,7%	1,7	R$ 502	0,7%
VERO44	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,0%	6,4	R$ 497	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,3	R$ 483	0,7%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,6%	1,5	R$ 462	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,3	R$ 284	0,4%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,5	R$ 262	0,4%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 5.379	7,3%
TOTAL						2,30%	4,5	R$ 73.790	100,0%

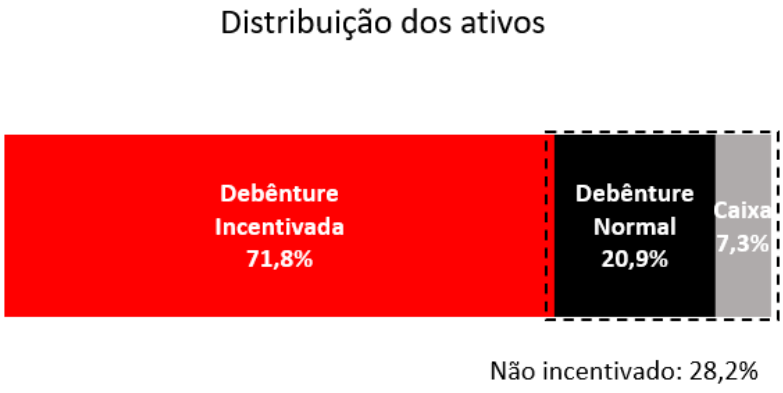
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador



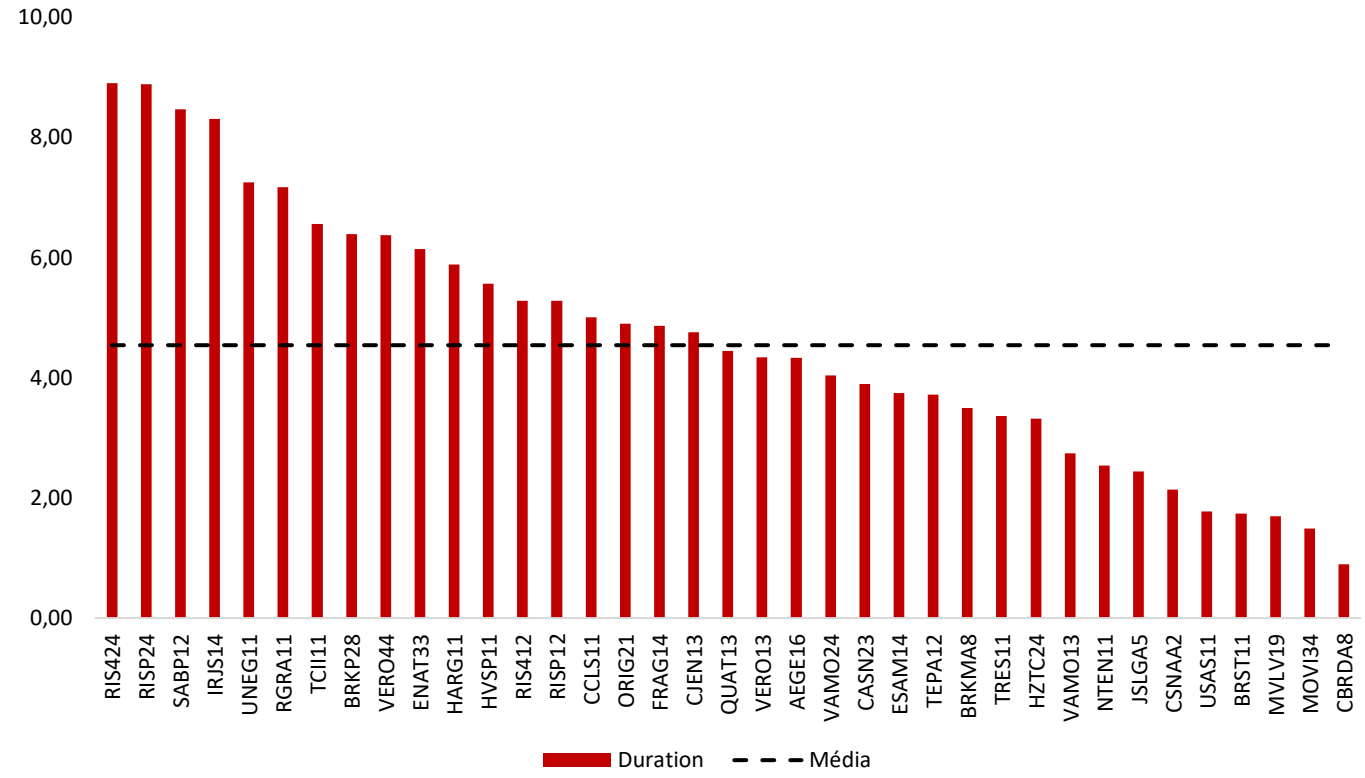
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



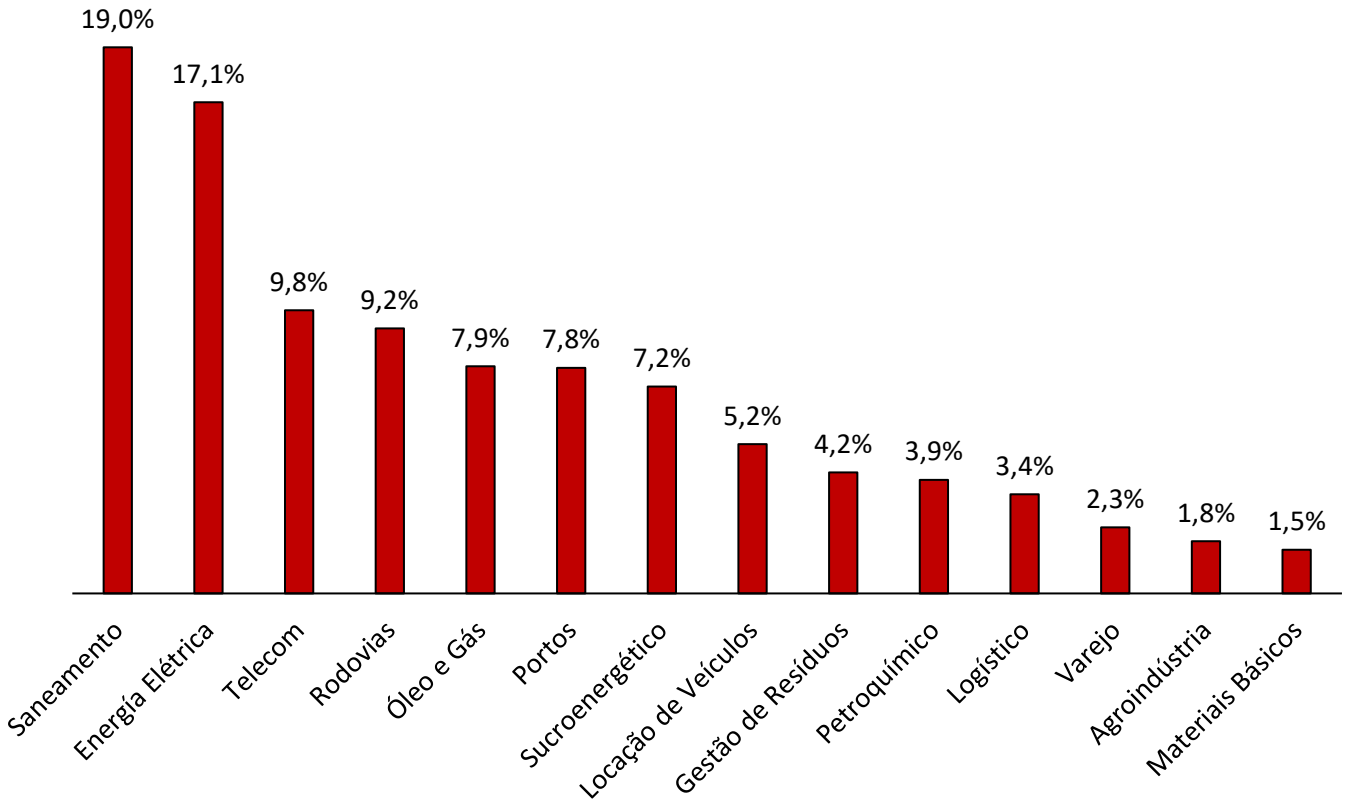
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



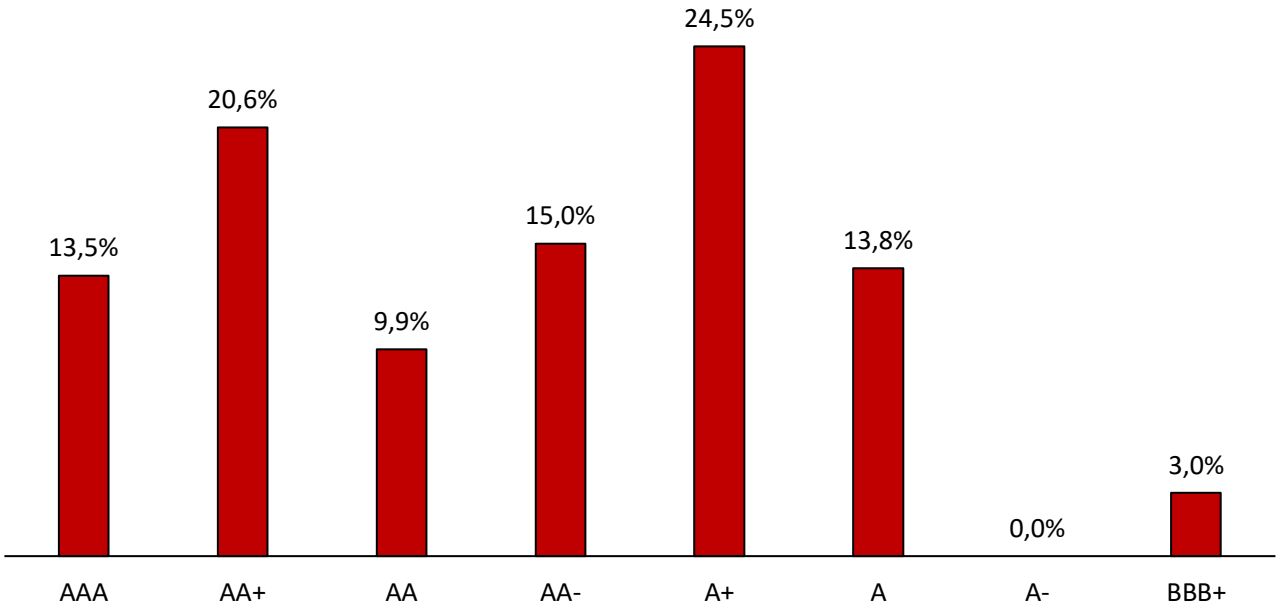
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 1T24 UDM



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,9 anos

Rating: AA- (Fitch)

Exposição: 2,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

AGUÁS DO RIO

DADOS: 2T24 UDM

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,3 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 5,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 3,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em cidos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 3,0%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1T24



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 5,1 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 7,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

IGUÁ RIO

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: IRJS14

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,83%

Duration: 8,3 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,3%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T24 SEMESTRAL



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,8 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2023



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,4 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T22 – 2T23



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,8%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."